

DÍVIDA - EXTERNA

PMDB não consegue definir posição sobre dívida

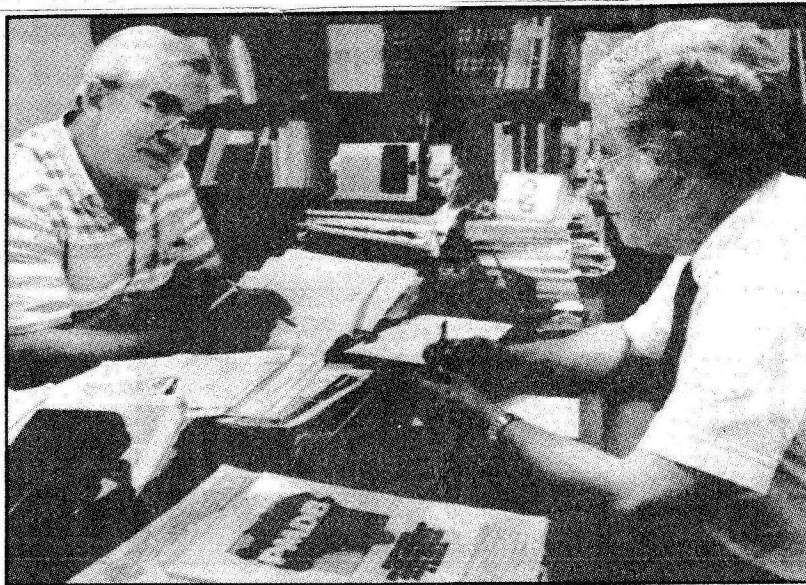
BRASÍLIA — Praticamente toda a cúpula do PMDB — a exceção é o Presidente Ulysses Guimarães — passou a admitir ontem que o partido está desarticulado e imobilizado para buscar alternativas para os problemas econômicos do País, principalmente em relação à dívida externa, tese abraçada agora pela legenda para resgatar seu conceito e o do próprio Governo junto à opinião pública.

A maioria dos "cardeais" do PMDB evita avaliações públicas do que rotulam de "perplexidade" diante dos recentes fatos: o novo pacote econômico e a insatisfação popular. Os que assumem a situação, como o 1º Secretário da executiva, Euclides Scalco, poupam Ulysses e atribuem a desarticulação aos próprios fatos que se sucedem nos finais de legislaturas, agravados pelas dúvidas sobre o funcionamento da Constituinte. Dessa forma, as discussões sobre eleições das cargos das mesas da Câmara e do Senado, e suas adequações de Constituinte, na avaliação peemedebista, estão tomando o tempo que Ulysses pretendia dedicar ao exame das alternativas para o partido enfrentar a crise.

Na análise da "perplexidade" ou do "imobilismo" que tomou conta do PMDB, os integrantes da cúpula enumeram os seguintes fatos:

1 — Até ontem à tarde, nenhum integrante da executiva sabia da convocação de reunião para amanhã. Nem mesmo o Secretário-Geral Milton Reis, que teoricamente ocupa a segunda posição mais importante no partido. Ele recebeu vaga informaçã de Ulysses, sem saber que já estavam sendo enviados telegramas de convocação da executiva.

2 — No dia dos tumultos em Brasília, Ulysses Guimarães somente con-



O economista Dércio Munhoz mostra alguns estudos ao Senador Severo Gomes

vocou uma reunião de cúpula porque foi instado a isso, por pressões de seus colegas. Nesse encontro foi que o partido encontrou na dívida externa um fato gerador novo para se desvincular da crise. Ficou acertado que a posição do partido seria tomada a partir de um documento apresentado por Miguel Arraes, Governador eleito da Bahia, elaborado há quase dois anos, antes de o PMDB assumir o Governo e de implantar o Plano Cruzado. Ignorou-se que, depois do documento de Arraes, a direção do partido já aprovou várias outras sugestões, inclusive mais atualizadas.

3 — O Presidente da Fundação Pedroso Horta, Senador Severo Gomes, a quem compete — segundo decisão da cúpula — organizar as sugestões do partido, não teve ontem nenhum

encontro com Ulysses Guimarães. E somente soube que a tarefa de apresentar esses estudos cabia à Fundação que dirige através de contatos com outras pessoas que não participam da direção do PMDB.

4 — Nenhuma das várias tendências que formam o PMDB foi ouvida, por seus líderes reconhecidos, sobre a disposição do partido em apresentar alternativas para o Governo. Mas a "ala progressista" teve vantagens sobre as demais nesta questão porque, coincidentemente, alguns de seus integrantes participam do círculo fechado de Ulysses.

Todos esses fatos levaram os peemedebistas a buscarem socorro fora do âmbito estritamente diretivo do partido. Ontem, um grupo de parlamentares — Euclides Scalco, Egídio Ferreira Lima, Luiz Henrique, José

Fogaça, Virgildásio Sena e Jorge Vianna — almoçou com o Ministro João Sayad, do Planejamento, a convite deste. Eles discutiram o encaminhamento das negociações da dívida externa, e Sayad apresentou-lhes um quadro real da situação do País. Ao mesmo tempo, o Senador Severo Gomes conversava com o Presidente do Conselho Federal dos Economistas, Dércio Munhoz, ex-Presidente demissionário da comissão que elaborou um programa econômico para o ex-Presidente Tancredino Neves.

Os peemedebistas procuram soluções para apresentar ao Governo, na tentativa de contornar a crise econômica, evidenciando grande preocupação. E existem motivos para isso, pois as soluções não foram encontradas nem mesmo na noite de segunda-feira, quando Ulysses promoveu em sua residência um encontro com os Ministros Dilson Funaro, da Fazenda, João Sayad, do Planejamento, Almir Pazzianotto, do Trabalho, e Celso Furtado, da Cultura, além dos líderes do partido no Senado e na Câmara, Alfredo Campos e Pimenta da Veiga. A reunião serviu para análise mais ampla de uma proposta de alteração na forma do pagamento da dívida externa, a curto prazo.

O Deputado Pimenta da Veiga, no entanto, informou apenas que a preocupação do PMDB é agir rapidamente, porque no dia 15 haverá reunião do Clube de Paris e é importante que, até lá, o partido apresente sua proposta. Não deu maiores explicações sobre o teor das discussões, alegando que ainda não há um caminho traçado. De qualquer forma, disse que não deve haver preocupação de se afirmar se o País vai ou não propor a moratória, porque "o mais importante é que seja feito o melhor para o Brasil".